

-----ACTA Nº 26/2009-----

-----REUNIÃO ORDINÁRIA DE 19 OUTUBRO DE 2009-----

-----Aos dezanove dias do mês de Outubro do ano de dois mil e nove, nesta cidade de Almeirim e Sala de reuniões do Gabinete do Presidente da Câmara Municipal de Almeirim, encontrando-se presente a Assistente Administrativa, Teresa Isabel Matos Alexandre, compareceram para a reunião de hoje, os membros da Câmara Municipal deste Concelho, Excelentíssimos Senhores:-----

-----Presidente da Câmara, José Joaquim Gameiro de Sousa Gomes, Vice Presidente, Pedro Miguel César Ribeiro e Vereadores Francisco Manuel Maurício do Rosário, Maria Joana Batista Vidinha, José Carlos da Silva e Maria Manuela dos Santos Ferreira Cunha.-----

----- Faltou o Senhor Vereador Pedro Pisco dos Santos, cuja falta foi considerada justificada.-----

-----Sendo quinze horas assumiu a presidência o Senhor Presidente da Câmara, após a que os restantes autarcas tomaram os seus lugares, tendo aquele declarado aberta a reunião.-----

-----PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA-----

-----ACTAS - Tendo sido previamente distribuídas por todos os Autarcas, foram postas a aprovação as seguintes actas:-----

-----Acta de dezasseis de Setembro de dois mil e nove - Aprovada por maioria com os votos contra e de vencido dos Senhores Vereadores Maria Manuela Cunha e Francisco Maurício.-----

-----A Senhora Vereadora Joana Vidinha disse: " Voto a favor a aprovação desta acta embora reconheça que a reunião tenha sido controversa, não ponho de maneira nenhuma em causa o trabalho da pessoa que secretariou a reunião, independentemente das questões dos outros políticos."-----

-----A Senhora Vereadora Manuela Cunha disse que: " Voto contra e faço voto de vencido, pelas seguintes razões: -----

-----A acta transcreve sem razão alguma o meu pedido de agendamento, enviado por faz ao Sr. Presidente o que só contribui para baralhar e confundir. Por outro lado, a acta omite e não regista questões colocadas por mim em relação às garagens dos prédios da zona Norte;-----

-----Voto ainda contra porque a acta não espelha nem regista acontecimentos importantes da reunião tais como os insultos e a linguagem imprópria usada pelo Sr. Presidente, dirigindo-se a mim aquando da abordagem das questões relacionadas com o ponto acima referido. Ficando estes acontecimentos registados, apenas no ponto seguinte, por via das declarações do Vereador Francisco Maurício;-----

----Voto ainda contra, a acta de dezasseis de Setembro, porque discordo com o que ficou registado relativamente à proposta de contratação de empréstimo.-----

-----Quero ainda referir que considero que a mistura e omissão que é feita em acta do que foi dito em reunião não é, na minha opinião, da culpa da funcionária que secretaria a reunião, mas sim da própria forma como o Senhor Presidente da Câmara presidiu essa reunião. Se as reuniões fossem gravadas, tal como acontece em todas as Câmaras Municipais do país, e tal, como já pus à votação por diversas vezes, nestes oito anos de Vereação, isto não aconteceria. E as actas seriam fiéis aos debates que decorrem nas reuniões do Executivo."-----

-----O Senhor Vereador Francisco Maurício votou contra e fez voto de vencido a aprovação da acta. Contudo reconhece que a acta não expressa na íntegra o que se passou, embora, em relação às suas intervenções estejam correctas. E acrescenta: "Quero ressaltar que a Secretária das Reuniões não tem qualquer responsabilidade na matéria, dada a confusão instalada na altura. Noto que olhando para esta acta, se não fosse a minha declaração acho que nada constava do incidente ocorrido."-----

-----O Senhor Presidente da Câmara disse: "O meu voto a favor cinge-se como já tem acontecido em actas anteriores, áquilo que a Lei cento e sessenta e nove de noventa e nove considera como

essencial numa reunião e que deve constar lá. Quanto ao resto mantenho a decisão de votar contra por considerar que são assuntos meramente laterais ao interesse da Câmara. Nesta reunião, com a agravante de se ter usado uma linguagem e um comportamento confuso como o Senhor Vereador Francisco Maurício acaba de referir. -----

-----Devo enaltecer o trabalho da Secretária da Reunião que apesar da turbulência da reunião espelhou com verdade o que foi possível dela extrair."-----

-----Acta de vinte e dois de Setembro de dois mil e nove - Aprovada por maioria com a abstenção da Senhora Vereadora Manuela Cunha porque não participou na reunião. -----

-----O Senhor Vereador Francisco Maurício aprova a acta, contudo solicita que fique registado o seguinte facto: "Nunca mencionei que achasse elevado o valor requerido pela Associação dos Patolas."-----

-----Acta de seis de Outubro de dois mil e nove - Aprovada por maioria com a abstenção do Senhor Presidente porque não participou na reunião. -----

-----O Senhor Presidente propôs que a acta da presente reunião seja submetida à consideração de todo o Executivo, presente nesta reunião, para ser aprovada, uma vez que já não se vai reunir até à tomada de posse do novo Executivo.-----

-----O Senhor Vereador Francisco Maurício pediu o uso da palavra e disse: "Quero agradecer pessoalmente aos que vão deixar de pertencer a este órgão, no próximo mandato.-----

-----À Sr^a Vereadora Manuela Cunha da CDU e ao Sr. Vereador Pedro Pisco dos Santos do PSD que está ausente, quero reconhecer publicamente o mérito do árduo e difícil trabalho efectuado na defesa dos interesses dos seus eleitores. Foi, para mim um prazer trabalhar com eles.-----

-----Estendo os meus agradecimentos à Sr^a Vereadora Joana Vidinha do PS que fez um trabalho esforçado nas suas áreas de competência, pelos vistos com grandes atropelos por parte dos seus colegas, o que não me causa qualquer estranheza. Estranho sim o facto de não se ter apercebido mais cedo e não ter sido crítica em relação às grandes questões deste mandato: "Pior que isto só o Inferno" sr^a Vereadora. Boa sorte para si na sua vida futura, são os meus mais sinceros votos. Foi um prazer trabalhar consigo.-----

-----Começo por estranhar o parecer de um ilustre causídico sobre as competências deste Órgão em período de Gestão Corrente, quando a lei é clara em relação a esta matéria. Só pode ser vontade de gastar dinheiro, quando era suficiente ler o que está legalmente estabelecido. Estranho, também esta Ordem de Trabalhos, tendo conhecimento do que está plasmado na Lei.-----

-----Neste período entre doze de Outubro e até à tomada de posse do novo executivo municipal está em vigor a Lei nº 47/2005 de vinte e nove de Agosto que estabelece o regime de gestão limitada dos órgãos das autarquias locais e seus titulares, isto é o "período de gestão aquele que medeia entre a realização de eleições e a tomada de posse dos novos órgãos eleitos" (nº 2 do artº 1º).-----

-----Neste período e de acordo com o nº1 do artº 2º "os órgãos das autarquias locais e os seus titulares, no âmbito das respectivas competências, sem prejuízo da prática de actos correntes e inadiáveis, ficam impedidos de deliberar ou decidir, designadamente, em relação às seguintes matérias:-----

- a) Contratação de empréstimos;-----
- b) Fixação de taxas, tarifas e preços;-----
- c) Aquisição, alienação ou oneração de bens imóveis-----
- d) Posturas e regulamentos;-----
- e) Quadros de pessoal;-----
- f) Contratação de pessoal;-----
- g) Criação e reorganização de serviços;-----
- h) Nomeação de pessoal dirigente;-----

- i) Nomeação ou exoneração de membros dos conselhos de administração dos serviços municipalizados e das empresas municipais;-----
 - j) Remuneração dos membros do conselho de administração dos serviços municipalizados;-----
 - l) **Participação e representação da autarquia em associações, fundações, empresas ou quaisquer outras entidades públicas ou privadas;**-----
 - m) Municipalização de serviços e criação de fundações e empresas;-----
 - n) Cooperação e apoio a entidades públicas ou privadas e apoio a actividades correntes e tradicionais;-----
 - o) **Concessão de obras e serviços públicos;**-----
 - p) **Adjudicação de obras públicas e de aquisição de bens e serviços;**-----
 - q) **Aprovação e licenciamento de obras particulares e loteamentos;**-----
 - r) **Apoiar ou participar, pelos meios adequados, no apoio a actividades de interesse da freguesia de natureza social, cultural, educativa, desportiva, recreativa ou outra;**-----
 - s) **Afectação ou desafectação de bens do domínio público municipal;**-----
 - t) Deliberar sobre a criação dos conselhos municipais;-----
 - u) Autorizar os conselhos de administração dos serviços municipalizados a deliberar sobre a concessão de apoio financeiro, ou outro, a instituições legalmente constituídas;---
 - v) Aprovar os projectos, programas de concurso, caderno de encargos e adjudicação.-----
- Posto isto e depois de analisar a Ordem de Trabalhos, proponho a retirada da O. T. dos pontos 2, 3, 4 e 5.-----
- Caso esta proposta não seja aprovada, comunico que me ausentarei da sala durante a votação dos pontos: 2, 3, 4 e 5, porque os considero ilegais e despropositados. Regressarei aos trabalhos para os pontos 6 e 7."-----

-----Posta à Votação, a proposta acima indicada, foi a mesma aprovada por unanimidade.-----

-----O Senhor Presidente da Câmara ditou a seguinte declaração de voto: "O documento que o Senhor Vereador Francisco Maurício acaba de ler consubstancia uma intervenção que eu queria fazer antes de entrar na Ordem de Trabalhos. Era pôr à consideração a discussão ou não destes pontos da Ordem de Trabalhos, porque na generalidade são pontos que até à nomeação no novo Executivo não podem ser deliberados."-----

-----A Senhora Vereadora Manuela Cunha ditou a seguinte declaração de voto: "Voto a favor porque também ia fazer a mesma proposta, visto considerar que a Câmara não tem neste período de gestão poderes sobre as matérias em apreciação nos pontos dois, três, quatro e cinco da Ordem de Trabalhos."-----

-----O Senhor Vereador Francisco Maurício fez a seguinte declaração de voto:" ALELUIA!!!. Foi a primeira vez que uma proposta minha foi aprovada por unanimidade.-----

-----Relativamente ao Relatório do IGAL, tive oportunidade de ler duas ou três linhas do Relatório, segundo ofício anexo cuja legalidade não me posso pronunciar por desconhecimento quanto ao sigilo evocado. Contudo, tive oportunidade de verificar por três ou quatro vezes que o relatório é claríssimo quanto à falta de respeito que caracterizou o mandato que agora termina, dos direitos da oposição, que foram completamente ignorados. Faço votos para que o próximo Executivo faça um esforço, que sei que não será fácil, para respeitar os direitos de quem o povo entendeu eleger."-----

----- A Senhora Vereadora Joana Vidinha leu a seguinte intervenção cuja cópia me entregou e que a seguir transcrevo: "Relativamente à entrevista dada ao Mirante pelo Sr. Presidente sobre a minha intervenção na reunião de seis de Outubro, só quero explicitar que foram ditas "não verdades". É certo que de há três anos para cá fui uma mártir do destino (mas não quero que tenham pena de mim tenho conseguido aquela força interior que me é tão característica."-----

-----Não, não meti muitas baixas durante este último ano de mandato meti baixa para fazer termas dez dias e cinco dias para ser operada ao joelho, ao fim de oito dias de operação vinha de gesso desde a virilha aos dedos dos pés e de cadeira de rodas trabalhar. Se foi esquecido fui operada em Novembro e organizei toda a festa de Natal da Câmara em cadeira de rodas, que se devem recordar.-----

-----Finalmente vamos esclarecer bem as coisas diante do Sr. Presidente, eu não me senti "chutada" por não pertencer às listas, que isto fique bem claro, porque à cerca de um ano que eu dizia que não aguentava mais tanta contrariedade mas sim, pela falta de coragem do Sr. Presidente não me ter dito que não iria mais contar comigo, frontalmente.« Eu não queria mais continuar a fazer parte de nenhum executivo da Câmara.»-----

-----Esta é a verdade nua e crua.-----

-----Sim o chuto foi-me dado, quando eu pedi ajuda directamente ao Sr. Presidente, que através dos seus conhecimentos me arranjasse trabalho e me foi respondido que não tinha nada em mente.-----

-----Aqui recordo mais uma vez os tachos criados para ex-Vereadores, empregos, não trabalhos. Até foi criado um lugar que não existia na Câmara, para se poder colocar lá um.-----

-----De que forma lhe pagam não sei, mas por certo não será a mais corrente por certo. -----

-----Há "tantos" locais de emprego nesta casa do qual se não vê trabalho! Só um exemplo, temos um museu, tem assim tanto trabalho realizado que justifique a colocação de uma Técnica Superior a tempo inteiro?-----

-----Temos quatro lugares no turismo, somos assim uma terra com tanto turismo? Pensem bem no que acabei de afirmar. Nada tenho contra as pessoas, mas sim contra a autarquia tem criado lugares à toa para quê, pergunto eu? E talvez os nossos munícipes também fizessem esta pergunta se de tal tivessem conhecimento, e tantos outros que não vale a pena "destapar", porque poderia cheirar muito mal.-----

-----Vou ler o poema da Madre Teresa de Calcutá: " Só Para Mulheres Fenomenais-----

-----Tem sempre presente que a pele se enrugua, o cabelo embranquece, os dias convertem-se em anos, Mas o que é importante não muda; a tua força e convicção não têm idade. O teu espírito é como qualquer teia de aranha. Atrás de cada linha de chegada, há uma de partida. Atrás de cada conquista, vem um novo desafio. Enquanto estejas viva, sente-te viva. Se sentes saudades do que fazias, volta a fazê-lo. Não vivas de fotografias amarelecidas... Continua, quando todos esperam que desistas. Não deixes que enferruje o ferro que existe em ti. Faz com que em vez de pena, te tenham respeito. Quanto não consigas correr através dos anos, trota. Quando não consigas trotar, caminha. Quando não consigas caminhar, usa uma bengala. Mas nunca te detenhas!!! Madre Teresa de Calcutá "-----

-----O Senhor Presidente da Câmara disse: " A capacidade de auto avaliação é uma qualidade que nem toda a gente consegue ter, aconselho a Vereadora Joana a fazer essa auto avaliação ao longo do tempo que esteve na Câmara."-----

-----A Senhora Vereadora Manuela Cunha pediu uso da palavra para colocar três questões: "Primeira questão: A segurança das obras do Parque Lourenço de Carvalho ou Parque das Laranjeiras, como é mais comunmente conhecido. Suponho que foi aprovado o Plano de Segurança em Obra, se foi, não sei quem foi o especialista. Porque uma obra que impede que um carro de Bombeiros aceda aos prédios, nomeadamente os que se situam do lado da galeria do Lino e do Registo Civil, ou ainda, simplesmente, que uma maca dos bombeiros possa sair com um doente em caso de emergência. Como os Senhores sabem mora muita gente naqueles prédios. Uma das idosas que lá mora é a minha própria mãe, que está doente com gravidade, e que pode a qualquer momento necessitar de emergência médica.-----

-----O que é válido para a minha mãe é válido para qualquer idoso ou morador daquele local.-----

-----Espero não ter que necessitar de recorrer a nenhuma entidade superior, para que sejam garantidas as condições de segurança e acesso aos prédios em questão. Aconselho que com a maior brevidade se desobstrua o passeio e que a vedação da obra, necessária para atender à segurança da obra, atenda também à segurança na zona envolvente. Esta questão é tanto mais importante porque naquela zona localizam-se os serviços públicos, Registo Civil e Predial, aos quais necessitam de aceder centenas de pessoas diariamente. -----

-----Solicito ao Vereador Pedro Ribeiro a possibilidade de pôr sinalização frente à ETA para proibir o estacionamento e para que sejam tomadas as medidas adequadas à segurança daquela zona.-----

-----Segunda questão: quero registar que foi entregue nesta reunião o Relatório Preliminar da IGAL, vários meses após eu o ter solicitado neste mesmo período (PAOD) e também por via de requerimento. Foram necessárias queixas à Inspeção Geral para que o Relatório aqui chegasse. Mas até ao último minuto o Sr. Presidente demonstrou o pouco entendimento que tem em democracia. Esta entrega feita hoje, na própria reunião de Câmara, tem por objectivo não permitir que os Vereadores da oposição deixem registados em acta comentários sobre o dito relatório. É obvio que aqueles que cá ficarem o podem fazer no mandato seguinte e eu própria não me inibirei de fazer na Assembleia Municipal para a qual fui eleita.-----

-----Terceira questão: Esta é a última reunião deste Executivo, normalmente as pessoas saem ou deixam este órgão com alguma nostalgia. Eu saio cansada, cansada de ter assistido durante oito anos a violações de lei, a um desprezo constante pela democracia, a esbanjamento de dinheiros públicos, etc. Como Vereadora esforcei-me para fazer o melhor que podia e sabia, em defesa não dos meus eleitores, como disse o Vereador Francisco Maurício, mas sim dos munícipes e do Concelho de Almeirim. Penso que a minha participação neste Executivo contribuiu tal como é tradição da CDU, para melhorar a vida em Almeirim. No entanto

lamento, que tenha tido necessidade de gastar tanta energia e tempo para tentar fazer cumprir a lei nas questões mais básicas da gestão municipal. Este não é um adeus, visto que vou continuar eleita na Assembleia Municipal, continuando ligada à vida do Município e a debater-me com lealdade pela defesa dos interesses públicos e da melhoria de vida dos Almeirinsenses."---

-----O Senhor Vereador José Carlos disse: "Quero referir e que fique em acta que na última reunião de Câmara de seis de Outubro de dois mil e nove, a Senhora Vereadora Manuela Cunha disse algumas inverdades para não lhe chamar mentiras, quando referiu que e passo a citar a folha catorze da acta de seis de Outubro "Uma Senhora abordou-a na Rua e disse-lhe (...) que ele já estava de saída". Quando soube de quem se tratava, uma Senhora chamada Laura Martins, e são pessoas naturais e bem conhecidas de Almeirim a quem a infelicidade bateu à porta, falei com a pessoa em causa e com o marido, que ao contrário disseram que a Senhora Vereadora Manuela Cunha foi lá a casa por sugestão de outra senhora, e foi a Vereadora quem referiu que eu estava de saída. Enganou-se na campanha que fez."-----

----- A Vereadora da CDU respondeu que o que tinha dito era que tinha encontrado o marido da Senhora na rua, nunca a Senhora visto estar em cadeira de rodas.-----

---- O Senhor Presidente da Câmara disse: "Em relação à primeira questão da Vereadora Manuela Cunha, quanto à Segurança da Praça Lourenço de Carvalho, quero dizer que o Plano de Segurança e Segurança em Obra está a ser acompanhado por técnico, cuja nomeação foi feita em reunião de Câmara. -----

-----A vedação instalada em obra é uma vedação amovível que em qualquer altura pode ser deslocada. No entanto farei chegar ao fiscal competente as observações que aqui foram feitas. Em relação ao facto de estarmos na última reunião deste Executivo, quero dizer que apesar de ser tido a Senhora Vereadora Manuela Cunha neste Executivo, não me sinto nada cansado e estou com franca disposição de continuar o trabalho por mais quatro anos, pelo bem estar do povo de Almeirim."-----

-----O Senhor Presidente apresentou os Despachos de Obras de deferimento de arquitectura e globalidade feito ao abrigo da delegação de competências.-----

-----A Senhora Vereadora Manuela Cunha disse: "O Senhor Presidente entrega-nos em cada reunião os Despachos proferidos segundo a delegação de competências, entre cada uma das reuniões. Daí se depreenda que o Despacho aqui apresentado tenha sido proferido depois da última reunião e antes desta o que pode levar a que haja neste despachos, despachos já proferidos após as eleições. Como cada despacho não tem a data em que foi proferido, eu quero deixar bem claro que a Lei quarenta e sete de dois mil e cinco, de vinte e nove de Agosto, veio estabelecer um conjunto de limitações ao Executivo Camarário em período de gestão. Entre elas a caducidade da delegação de competências do Executivo. Entende no entanto a Lei, que para os Presidentes reeleitos é exceptuada esta caducidade. No entanto a Lei estabelece uma restrição aos seus procedimentos. O ponto três do Artigo três da dita Lei, obriga a que os actos, deliberações ou decisões tomadas ao abrigo da delegação de competências, sejam levadas ao próximo Executivo para serem ratificadas e que as actas em questão devem referir expressamente a sua precariedade. Neste caso, e visto a última reunião ter sido no dia seis, isto é, três dias úteis antes da eleições, teria sido necessário que a folha aqui hoje entregue clarificasse a data de cada despacho. Como não o faz sugiro que o Sr. Presidente volte a dar esta informação ao próximo Executivo."-----

-----O Senhor Presidente referiu que os pedidos de cariz social, que fazem parte do Expediente Geral da Ordem de Trabalhos, passassem também para a próxima reunião do Executivo, o que foi aceite por unanimidade.-----

-----SENHAS DE PRESENÇA - Foram comunicadas à Repartição de Recursos Humanos da Autarquia, as presenças dos Senhores Vereadores na presente reunião de Câmara, para pagamento das

